

Projeção para o PIB de 2009 e 2010

Estimativa para o PIB de 2009

A estimativa de crescimento para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2009 foi reduzida de 0,8%, no último Relatório de Inflação, para 0,2%. Essa alteração incorpora os resultados do terceiro trimestre e a revisão, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em relação ao desempenho do agregado no primeiro semestre, que passou de -1,5%, em relação ao primeiro semestre de 2008, para -1,9%. Esta revisão, efetuada anualmente quando são divulgados os resultados do terceiro trimestre, incorpora os novos pesos e as informações das Contas Nacionais Anuais de dois anos anteriores.

Para o último trimestre, as perspectivas são de que ocorra nova aceleração do crescimento, considerada a comparação com o trimestre anterior, movimento associado ao reequilíbrio dos estoques, que se reduziram por quatro trimestres consecutivos, à continuidade do crescimento do emprego e da renda e aos efeitos defasados da flexibilização das políticas monetária, fiscal e creditícia.

A redução na projeção para a taxa de crescimento anual do PIB, em relação à taxa de 0,8% constante do relatório de setembro, reflete o impacto mais acentuado dos recuos esperados para a agropecuária, de -1,2% para -4,3%, e para a indústria, de -3,3% para -5%, em relação ao proporcionado pela elevação de 0,1 p.p., para 2,8%, no crescimento do setor de serviços. Considerada a ótica da demanda, estão projetadas contribuições anuais nula e de 0,2 p.p., respectivamente, para as demandas interna e externa – esta se constituindo no primeiro resultado positivo desde 2005. A contribuição do primeiro

segmento reflete as estimativas para o consumo das famílias, 3,8%; consumo do governo, 3,5%; e para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), -9,9%, enquanto a contribuição do setor externo evidencia os recuos projetados para as exportações, 11,1%, e para as importações, 12,8%.

Estimativa para o PIB de 2010

Evidenciando a retomada consistente da atividade econômica, a projeção para o crescimento do PIB em 2010 atinge 5,8%, resultado sustentado, exclusivamente, pelo desempenho da demanda interna.

O crescimento anual do PIB deverá refletir a ocorrência de desempenhos favoráveis em todos os setores da economia. A expansão da atividade agropecuária está estimada em 3,7%, evolução compatível com a projeção de crescimento de 4,7% para a safra de grãos, constante do 2º prognóstico para 2010, realizado pelo IBGE. Dentre as principais culturas, ressaltam-se as projeções de aumentos nas colheitas de soja e feijão, contrastando com os recuos projetados para as safras de arroz e milho. Dentre as demais culturas, vale mencionar as perspectivas favoráveis em relação às produções de fumo em folha, mandioca e café.

O setor industrial deverá crescer 7,6% em 2010, com ênfase na expansão de 8,8% projetada para a indústria de transformação, impulsionada, em parte, pela base de comparação deprimida. A indústria da construção civil deverá crescer 6,4%, favorecida pelo ambiente de retomada dos investimentos e pela continuidade das obras no âmbito de programas governamentais específicos e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A estimativa de expansão da indústria extrativa mineral, traduzindo os impactos do maior dinamismo da economia mundial sobre os segmentos petróleo e minério de ferro, atinge 6,4%, enquanto a produção e distribuição de eletricidade, gás e água deverá aumentar 4,8%, no ano.

A expansão de 5% estimada para o setor de serviços incorpora as projeções de crescimentos para os segmentos intermediação financeira, 7,2%,

favorecido pela continuidade de expansão do crédito; comércio, 6,5%, e transporte, armazenagem e correio, 6,4%, estes influenciados diretamente pelo desempenho das atividades agropecuária e industrial. Entre os demais setores, ressaltam-se as projeções de expansão relacionadas a serviços de informação, 7,6%; outros serviços, 6,5%; administração, saúde e educação públicas, 2,2%; e atividades imobiliárias e aluguel, 1,8%.

Considerada a ótica da demanda, projeta-se aumento anual de 6,1% para o consumo das famílias, evolução consistente com as perspectivas de continuidade das melhoras no mercado de trabalho e de preservação da trajetória benigna da inflação. Os investimentos, evidenciando a recuperação das expectativas e a realização de obras de infra-estrutura previstas no PAC, devem apresentar recuperação acentuada, expressa em elevação de 15,8% da FBCF. A expansão anual do consumo do governo está projetada em 2,9%. Nesse cenário, a contribuição da demanda interna para o resultado anual do PIB em 2010 atinge 6,9 p.p.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Discriminação	Variação acumulada no ano									
	2008	2008				2009				2010
	Pesos	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri ^{1/}	IV Tri ^{1/}
Agropecuária – Total	5,0	4,2	7,2	6,7	5,7	-2,8	-3,7	-5,3	-4,3	3,7
Indústria – Total	23,3	7,5	6,7	6,9	4,4	-10,4	-9,5	-8,6	-5,0	7,6
Extrativa mineral	2,8	4,8	5,3	6,4	4,9	-2,6	-2,2	-2,1	-0,5	6,6
Transformação	13,3	8,2	6,6	6,4	3,2	-14,0	-12,3	-10,7	-6,0	8,8
Construção civil	4,3	8,8	9,4	10,3	8,2	-9,6	-9,5	-9,1	-6,6	6,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	2,9	5,5	4,8	5,2	4,8	-4,2	-4,0	-3,7	-2,0	4,8
Serviços – Total	56,8	5,4	5,6	5,8	4,8	1,7	1,9	1,9	2,8	5,0
Comércio	10,6	8,2	8,2	8,9	6,1	-6,0	-4,9	-4,2	-1,3	6,5
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,7	5,1	5,5	3,4	-6,2	-5,8	-4,8	-1,9	6,4
Serviços de informação	3,1	8,2	8,2	8,8	8,9	6,4	6,6	5,9	5,9	7,6
Intermediação financeira ^{2/}	6,4	17,2	16,6	15,4	13,0	6,2	5,6	5,8	6,2	7,2
Outros serviços	12,1	3,6	4,2	4,6	4,2	5,8	6,0	5,6	5,6	6,5
Atividades imobiliárias e aluguel	6,9	2,8	2,3	2,1	1,6	1,3	1,4	1,4	1,5	1,8
Administração, saúde e educação públicas	13,4	0,5	1,0	1,3	1,5	3,4	3,2	3,2	3,3	2,2
Valor adicionado a preços básicos	85,1	6,0	6,0	6,2	4,8	-1,8	-1,5	-1,4	0,2	5,7
Impostos sobre produtos	14,9	8,4	8,6	9,4	7,4	-4,2	-3,8	-3,2	0,0	6,3
PIB a preços de mercado	100,0	6,3	6,4	6,6	5,1	-2,1	-1,9	-1,7	0,2	5,8

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Estimativa.

2/ Inclui seguros, previdência complementar e serviços relativos.

As exportações e as importações de bens e serviços, refletindo a retomada gradual da economia mundial e a consolidação de novo ciclo de crescimento na economia brasileira, deverão registrar aumentos anuais respectivos de 12% e 20,5%, em 2010. Essa trajetória, embora determine contribuição negativa de 1,1 p.p. do setor externo para o PIB em 2010, se constitui, tendo em vista o forte desempenho projetado para o dispêndio doméstico, em fator relevante para o equilíbrio entre oferta e demanda agregadas.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto – Variação por componente da demanda

Período								%
	PIB a preços de mercado	Consumo das famílias	Consumo do governo	Consumo total	Formação Bruta de Capital Fixo	Exportações	Importações	
2002	2,7	1,9	4,7	2,6	-5,2	7,4	-11,8	
2003	1,1	-0,8	1,2	-0,3	-4,6	10,4	-1,6	
2004	5,7	3,8	4,1	3,9	9,1	15,3	13,3	
2005	3,2	4,5	2,3	3,9	3,6	9,3	8,5	
2006	4,0	5,2	2,6	4,5	9,8	5,0	18,4	
2007	6,1	6,1	5,1	5,8	13,9	6,2	19,9	
Contribuição (p.p.)		3,7	1,0	4,7	2,3	0,9	-2,3	
2008	5,1	7,0	1,6	5,7	13,4	-0,6	18,0	
Contribuição (p.p.)		4,2	0,3	4,5	2,3	-0,1	-2,1	
2009 (estimado)	0,2	3,8	3,5	3,7	-9,9	-11,1	-12,8	
Contribuição (p.p.)		2,3	0,7	3,0	-1,8	-1,5	1,7	
2010 (estimado)	5,8	6,1	2,9	5,3	15,8	12,0	20,5	
Contribuição (p.p.)		3,7	0,6	4,2	3,0	1,7	-2,8	

Fonte: IBGE e Banco Central